

Angie Biondi

Universidade Tuiuti do Paraná

Três deslocamentos de imagem da violência sexual na fotoperformance de Ana Mendieta

A obra de Ana Mendieta compôs a exposição Mulheres radicais: arte latino-americana, na Pinacoteca de São Paulo, entre agosto e novembro de 2018. A retrospectiva da produção artística, classificada feminista, foi dividida em nove temáticas interligadas pelo corpo como elemento político central. Entre as obras, apenas as fotografias de Mendieta não poderiam ser registradas, por foto ou vídeo, pelos visitantes. O interdito à reprodução oferece uma pista importante acerca de um pensamento persistente sobre exibição de imagens de violência, pois parece reforçar a ideia de que imagens resguardariam algum potencial de ação exercido sobre aquele que vê. Torna-se ainda mais curiosa a extensão da problemática quando notamos o contexto de uso das imagens que destacam o corpo violado de uma mulher, uma vez que as fotos circulam em museus e galerias, mas, ao observá-las, percebe-se que poderiam estar reproduzidas em jornais, revistas, blogs pessoais ou de notícias. O objetivo do trabalho, portanto, é observar as operações visuais e enunciativas acerca do corpo nu violado. O percurso de análise se propõe mais atento aos modos de agenciamentos críticos promovidos pelas imagens do que sua imediata classificação como arte feminista. O texto, subdividido em três seções, identifica, a partir da fotoperformance Rape scene, três principais deslocamentos de imagem: a mudança de cálculo no uso do corpo violado, que demarca assimetrias e confrontos em seus contextos; a imprecisão dos modos de registro, que mistura biografia, performance e fotografia; e a inversão de posição do status espectral, que evidencia diferentes atribuições de responsabilidade à circulação de imagens de violência sexual aos olhares a que se destina. Observamos como essas operações desafiam as relações de subordinação do corpo e da imagem atados pelo enredo discursivo e representativo presente em estereótipos atribuídos ao corpo feminino. Circunstanciado pela violência, o corpo nu da artista propõe uma perspectiva crítica e reflexiva à relação intrínseca entre imagem e violência que se institui, se perpetua e se legitima, cotidianamente, nos diferentes espaços da arte, da mídia e da rua.
